

Cenários

Cenário Internacional

Nos EUA, os indicadores econômicos divulgados no mês de fevereiro, referentes à leitura de janeiro e dezembro, foram impactados negativamente pelas condições climáticas adversas. Em resposta à intensidade do inverno no hemisfério norte, o PIB americano deverá, no 1º semestre do ano, apresentar desaceleração comparativamente ao 2º semestre de 2013. No entanto, o efeito sazonal não deverá implicar em modificações na condução da política monetária pelo FOMC, que tem salientado que a retirada do programa de afrouxamento monetário irá continuar em passos comedidos. Depois de longa recessão, a Zona do Euro encerrou o 4T13 com PIB positivo. O resultado apresentou alta de 0,3%, ante o trimestre anterior, e de 0,5%, em relação ao mesmo período em 2012. Contudo, no acumulado de 2013, o PIB recuou 0,4%, indicando ainda preocupações quanto à recuperação econômica da região.

Na China, as divulgações dos dados de exportação e de importação surpreenderam positivamente o mercado, mostrando que a demanda interna e a externa podem estar mais fortes que o estimado. No entanto, o indicador PMI, que avalia a atividade do setor industrial, passou de 49,5 pontos em janeiro para 48,5 pontos em fevereiro, registrando novamente leitura abaixo de 50 pontos, o que indica o início da contração da atividade chinesa. O direcionamento contrário dos indicadores implica em aversão por parte dos investidores.

Cenário Nacional

Durante o mês de fevereiro, houve o anúncio do PIB brasileiro de 2013, que foi de 2,3% a.a., levemente acima da expectativa do mercado de 2,2% a.a.. Além do resultado do PIB, houve a divulgação pelo governo da revisão para baixo da perspectiva de crescimento para o biênio 2014/2015 e da meta fiscal, indicando conduta mais rígida do governo em prol da redução dos gastos. O menor crescimento esperado do PIB para 2014 colaborará para a redução da pressão inflacionária. No entanto, ainda em cenário de pressão inflacionária resiliente, o Copom, em sua última reunião, optou por manter a política de elevação da taxa básica de juros, porém, com redução da magnitude do aumento para 0,25%p.p., passando a vigorar a meta selic de 10,75% a.a., movimento em linha com o que era esperado pelos analistas. Além disso, o Brasil tem vivenciado uma onda de falta de chuvas, levando os reservatórios próximos aos níveis mínimos já registrados, o que abala o sistema de geração de energia do país. A probabilidade de racionamento de energia tem ocasionado forte volatilidade na bolsa de valores brasileira devido ao sentimento de aversão dos investidores. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano no mês de fevereiro (3,11%) foi superior à meta atuarial do período (0,96%). A performance positiva verificada no mês foi decorrente do bom desempenho da Renda Fixa (3,04%), beneficiada pela queda das taxas futuras negociadas, ocasionando o fechamento da curva de juros, em resposta aos bons indicadores domésticos. A taxa dos títulos apresenta relação inversa com o preço do ativo, assim, quando a taxa do título diminui, o preço aumenta, fazendo com que os ativos em carteira passem a valer mais.

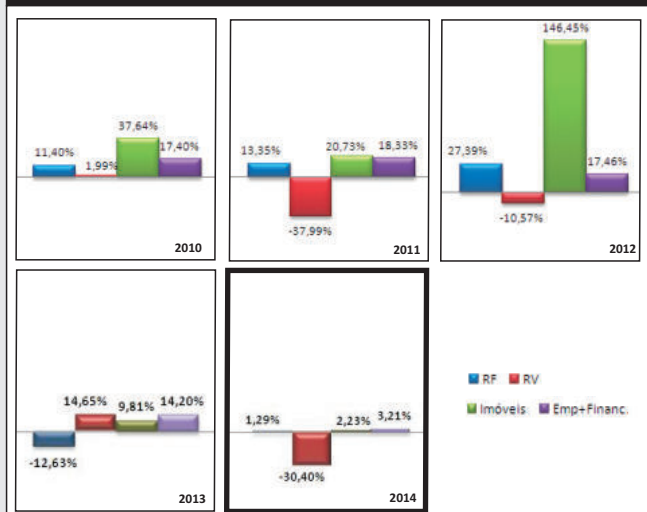
O segmento de Renda Variável, por sua vez, continuou apresentando volatilidade devido à difícil conjuntura econômica.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
fev/14	3,11%	0,96%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-4,13%	1,05%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	-1,89%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-4,04%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	2,30%	0,60%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	0,25%	0,49%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	-1,90%	0,20%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	1,48%	0,61%	0,71%	1,74%	10,05%
jun/13	-2,97%	0,68%	0,59%	-9,07%	-9,69%
mai/13	-4,83%	0,92%	0,59%	-0,88%	-16,32%
abr/13	1,64%	0,93%	0,60%	0,79%	-9,90%
mar/13	-3,30%	0,85%	0,54%	0,64%	-8,70%
Acumulado 12 meses	-10,44%	9,47%	8,65%	-8,88%	12,95%

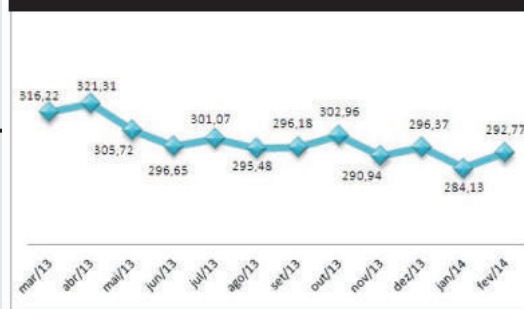
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	-1,15%	2,02%	1,63%	-8,44%	-28,86%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	51,75%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	101,19%	66,30%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

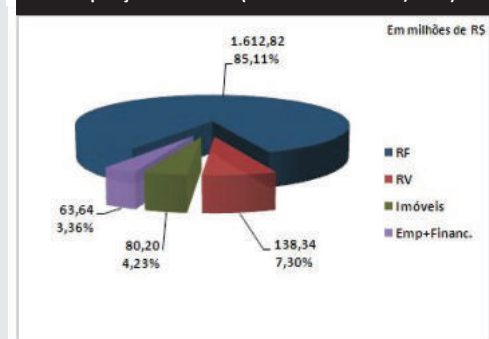
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



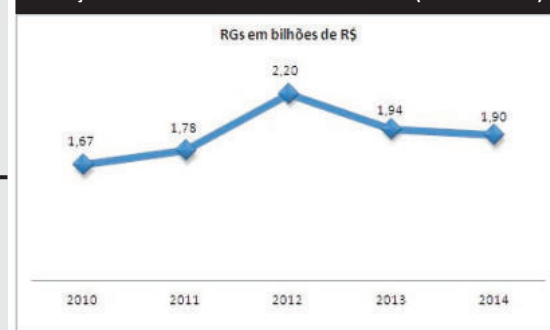
Cota do Plano Milênio (Valor em R\$)



Composição da carteira (Data-Base: fevereiro/2014)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano no mês de fevereiro (0,86%) foi inferior à meta atuarial do período (0,92%). O segmento de Renda Fixa do plano foi impactado pelo CDI (0,75% a.m.), que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. Adicionalmente, o segmento de Renda Variável está concentrado na carteira de ações CSNA3, que teve variação negativa, devido à aversão ao risco dos investidores à conjuntura econômica.

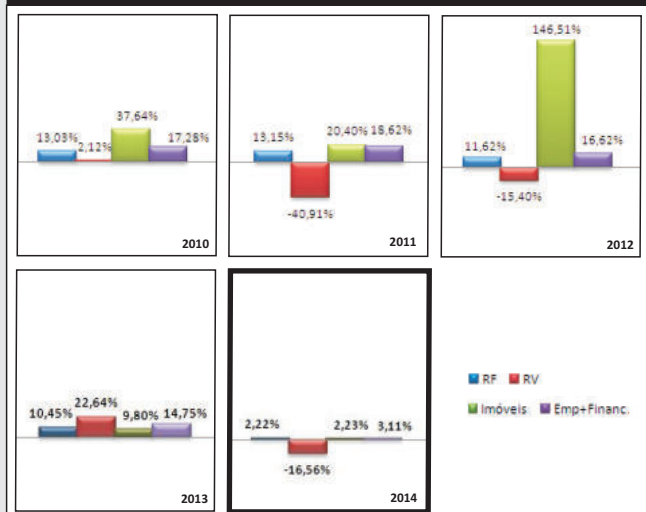
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	1,74%	1,94%	1,63%	-8,44%	-28,86%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	55,44%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	126,05%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
fev/14	0,86%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,87%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,74%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,79%	0,56%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	1,09%	0,45%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	1,17%	0,16%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	0,85%	0,57%	0,71%	1,74%	10,05%
jun/13	0,39%	0,64%	0,59%	-9,07%	-9,69%
mai/13	0,29%	0,88%	0,59%	-0,88%	-16,32%
abr/13	0,61%	0,89%	0,60%	0,79%	-9,90%
mar/13	0,59%	0,81%	0,54%	0,64%	-8,70%
Acumulado 12 meses	11,69%	8,94%	8,65%	-8,88%	12,95%

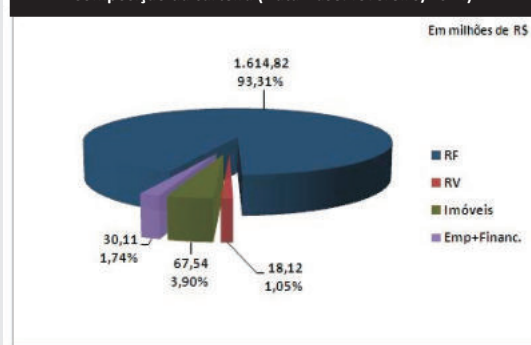
* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

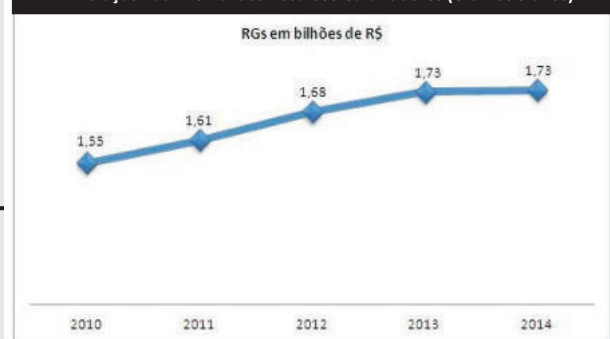
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: fevereiro/2014)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano no mês de fevereiro (0,85%) foi inferior à meta atuarial do período (0,92%). O segmento de Renda Fixa do plano foi impactado pelo CDI (0,75% a.m.), que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. Adicionalmente, o segmento de Renda Variável está concentrado na carteira de ações CSNA3, que teve variação negativa, devido à aversão ao risco dos investidores à conjuntura econômica.

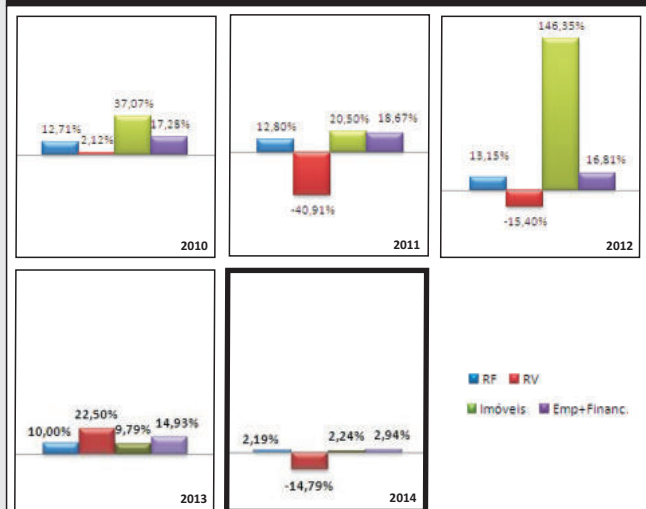
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
fev/14	0,85%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,91%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,69%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,79%	0,56%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	1,10%	0,45%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	1,14%	0,16%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	0,85%	0,57%	0,71%	1,74%	10,05%
jun/13	0,34%	0,64%	0,59%	-9,07%	-9,69%
mai/13	0,21%	0,88%	0,59%	-0,88%	-16,32%
abr/13	0,60%	0,89%	0,60%	0,79%	-9,90%
mar/13	0,56%	0,81%	0,54%	0,64%	-8,70%
Acumulado 12 meses	11,44%	8,94%	8,65%	-8,88%	12,95%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	1,72%	1,94%	1,63%	-8,44%	-28,86%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	-11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	61,95%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	134,34%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

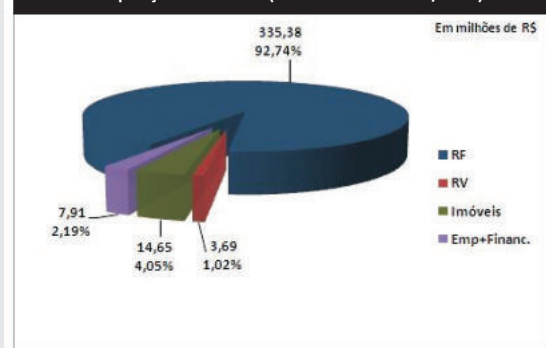
* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

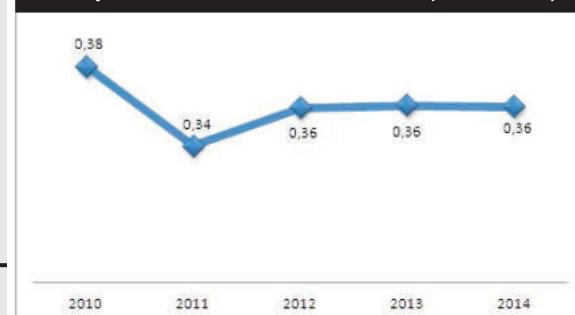
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: fevereiro/2014)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano no mês de fevereiro (4,58%) foi superior à meta de retorno do período (0,88%). A performance positiva verificada no mês foi decorrente do bom desempenho da Renda Fixa (4,65%), beneficiada pela queda das taxas futuras negociadas, ocasionando o fechamento da curva de juros, em resposta aos bons indicadores domésticos. A taxa dos títulos apresenta relação inversa com o preço do ativo, assim, quando a taxa do título diminui, o preço aumenta, fazendo com que os ativos em carteira passem a valer mais.

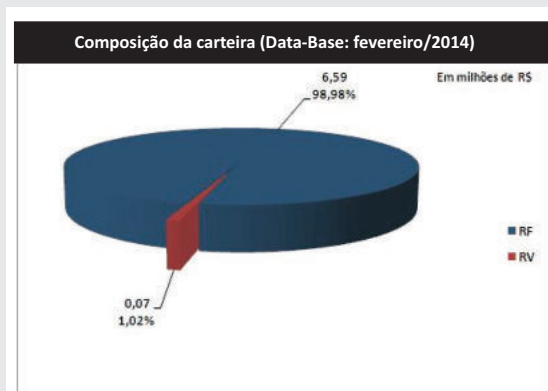
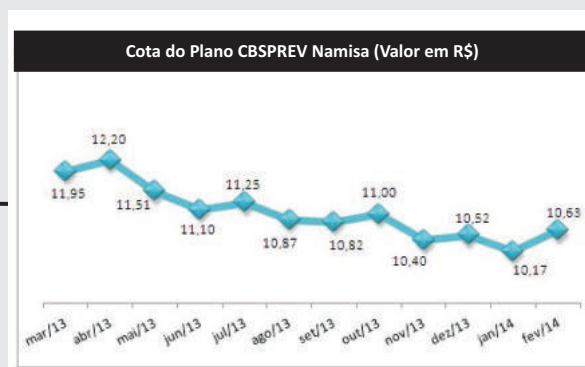
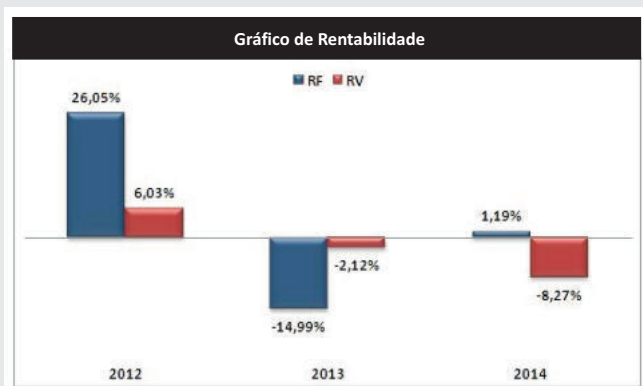
O segmento de Renda Variável, por sua vez, continuou apresentando volatilidade devido à difícil conjuntura econômica.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
fev/14	4,58%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,36%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,30%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,32%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,74%	0,60%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	-0,40%	0,49%	0,70%	4,98%	12,36%
ago/13	-3,33%	0,20%	0,70%	1,87%	32,18%
jul/13	1,46%	0,61%	0,71%	1,74%	10,05%
jun/13	-3,47%	0,68%	0,59%	-9,07%	-9,69%
mai/13	-5,60%	0,92%	0,59%	-0,88%	-16,32%
abr/13	2,20%	0,93%	0,60%	0,79%	-9,90%
mar/13	-3,97%	0,85%	0,54%	0,64%	-8,70%
Acumulado 12 meses	-13,84%	9,60%	8,65%	-8,88%	12,95%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	1,06%	2,14%	1,63%	-8,44%	-28,86%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012-2013	6,98%	20,37%	15,26%	-3,60%	-3,11%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

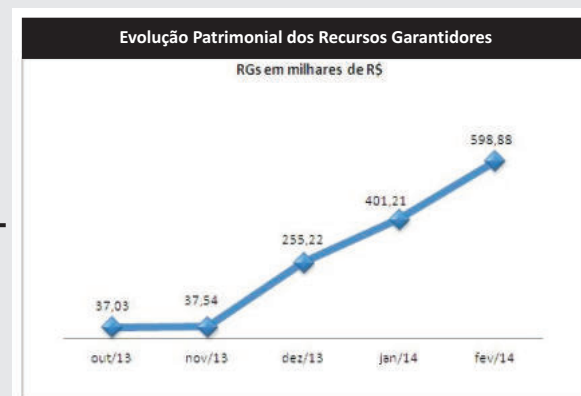
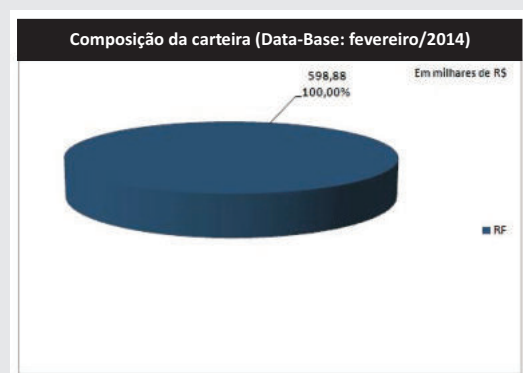
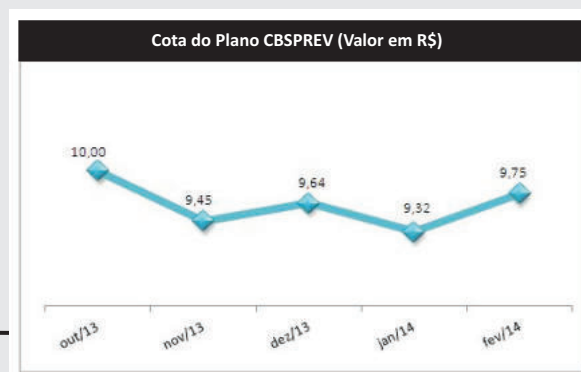
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano no mês de fevereiro (4,65%) foi superior à meta de retorno do período (0,88%). A performance positiva verificada no mês foi decorrente do bom desempenho da Renda Fixa (4,65%), beneficiada pela queda das taxas futuras negociadas, ocasionando o fechamento da curva de juros, em resposta aos bons indicadores domésticos. A taxa dos títulos apresenta relação inversa com o preço do ativo, assim, quando a taxa do título diminui, o preço aumenta, fazendo com que os ativos em carteira passem a valer mais.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
fev/14	4,65%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,31%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,33%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,37%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
Acumulado	-7,28%	3,05%	2,35%	-12,77%	-5,63%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	1,19%	2,14%	1,63%	-8,44%	-28,86%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%

*O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.
** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que tragam liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.